

# A rede polissêmica da preposição alemã *über*: principais ocorrências de uma análise com base na semântica cognitiva

[The polysemic network of the German preposition *über*: main occurrences from an analysis based on cognitive semantics]

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-88371451675>

Camila Bernardino<sup>1</sup>

**Abstract:** In this article, we present a study on the polysemic network<sup>2</sup> of the German preposition *über*. Such study is the outcome of our master's dissertation research in which we are theoretically grounded on Cognitive Linguistics, particularly on studies of polysemy based on Cognitive Semantics. In order to set the polysemic semantic network, we used the model of Principled Polysemy presented by Andrea Tyler and Vyvyan Evans in the book "The semantics of English prepositions - spatial scenes, embodied meaning and cognition" (2003) and adapted it for the analysis of the preposition *über*. In this article we will show the most productive meanings for such preposition.

**Key words:** Cognitive Linguistics, Cognitive Semantics, Polysemy, Polysemic Network, Preposition *über*.

**Resumo:** No presente artigo, apresentamos a rede polissêmica da preposição alemã *über*, que é resultante da pesquisa produzida para a dissertação de mestrado. Como base teórica, fizemos uso dos preceitos da linguística cognitiva, mais especificamente dos estudos de polissemia que se baseiam na semântica cognitiva. Para definir a rede semântica polissêmica, utilizamos o modelo de Polissemia Sistemática apresentado por Andrea Tyler e Vyvyan Evans na obra *The semantics of english prepositions – spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003) e o adaptamos para a análise da preposição *über*. Neste artigo, exporemos os significados mais produtivos para esta preposição.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva, Semântica Cognitiva, Polissemia, Rede Polissêmica, Preposição *über*.

**Zusammenfassung:** Im vorliegenden Artikel wird das polyseme Netz der deutschen Präposition *über* präsentiert, Ergebnis der Forschung für die Masterarbeit. Die theoretische Grundlage beruht auf den Prinzipien der kognitiven Linguistik, genauer gesagt, der

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, 05508-900, São Paulo, SP, Brasil, Email: [camilacosta@usp.br](mailto:camilacosta@usp.br)

<sup>2</sup> O presente artigo retoma os pontos principais da dissertação de mestrado defendida na FFLCH/USP, em 10/2012.

Polysemieforschung, die wiederum auf der kognitiven Semantik basiert. Um das semantische polyseme Netz auszuarbeiten, wurde das Modell der systematischen Polysemie benutzt, das die Forscher Andrea Tyler und Vyvyan Evans in dem Buch *The semantics of English prepositions - spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003) vorgestellt haben. Das Modell wurde der Analyse von *über* angepasst. In diesem Artikel werden wir die produktivsten Bedeutungen für diese Präposition darstellen.

**Stichwörter:** Kognitive Linguistik; Kognitive Semantik; Polysemie; polysemes Netz; Präposition *über*.

## O Introdução

A rede semântica da preposição alemã *über* é composta por catorze sentidos que se inter-relacionam e formam um *continuum*. Para mostrarmos como se chegou a esses sentidos, abordaremos as questões que deram forma a esse trabalho. Primeiramente, apresentaremos a fundamentação teórica, onde trataremos da linguística cognitiva e da semântica cognitiva; a seguir discutiremos a metodologia utilizada para se chegar aos sentidos de *über*; e, por fim, mostraremos a própria rede e como ela foi desenvolvida, dando um maior enfoque aos sentidos mais recorrentes para esta preposição.

## 1 Fundamentação teórica

Como mencionado acima, a base da fundamentação teórica foi a linguística cognitiva, mais precisamente os estudos que envolvem a semântica cognitiva. Também nessa seção versaremos sobre os outros temas que constituíram o arcabouço teórico para a dissertação de mestrado, a saber: a polissemia e a preposição *über* em particular.

### 1.1 Linguística cognitiva

A linguística cognitiva é um movimento de estudo da linguagem que faz parte das chamadas ciências cognitivas. Surge no fim dos anos 70 e começo dos anos 80 com os trabalhos de George LAKOFF, Ron LANGACKER e Leonard TALMY (GEERAERTS e CUYCKENS 2007: 3). A linguística cognitiva não se baseia em apenas uma teoria

principal, ela é ramificada em várias vertentes. Por conseguinte, a linguística cognitiva é multidisciplinar e recebe muitas contribuições de outras áreas do conhecimento, como psicologia, filosofia, neurociências, entre outras.

Os linguistas cognitivistas veem na linguagem uma janela para os padrões de conceitualização que emergem a partir da interação dos seres humanos com o ambiente em que convivem. Uma das diferenças mais importantes da linguística cognitiva com outras abordagens é a sua visão de que “a linguagem supostamente reflete certas propriedades fundamentais e características da mente humana” (EVANS e GREEN 2006: 5), por isso seus estudiosos procuram novas formas de descrever e sistematizar a estrutura das línguas a partir do uso que é feito da linguagem.

## 1.2 Semântica Cognitiva

A semântica cognitiva procura estudar de que forma a conceitualização humana é expressa na linguagem (EVANS e GREEN 2006: 156). Por isso, para os estudiosos da linguística cognitiva, a nossa maneira de pensar o mundo ocorre de modo empírico, contrariamente ao que é postulado pela filosofia desde Platão. Portanto, eles defendem a ideia da experimentação corporificada do mundo e que essa maneira de vê-lo modifica o modo como projetamos a nossa experiência na linguagem.

As nossas experiências no espaço físico seriam responsáveis pela nossa maneira de conceituar os eventos no mundo, pois são o tipo de relação mais concreta que estabelecemos com o mundo em que vivemos. Para descrever essas relações espaciais utilizamos conceitos que as definem. Segundo LAKOFF e JOHNSON (1999: 30-1), esses conceitos são a base do nosso sistema conceitual e variam consideravelmente de uma língua para outra. As preposições pertencem a esses conceitos utilizados para falar do espaço. Porém, a relação no espaço para os seres humanos não se resume à experiência concreta. Também projetamos a experiência espacial para descrever outros tipos de situações que vivenciamos.

Outra questão importante para falar sobre o espaço é a noção de perspectiva. Quando nos comunicamos e dividimos informações com os nossos interlocutores, por vezes sentimos a necessidade de contar uma história ou explicar uma determinada situação, e então fazemos uso, normalmente, da nossa perspectiva para contar os fatos

da história. Nesse momento, nos deparamos com mais uma prova da relevância da experiência corporificada, porque nós usamos o nosso corpo como ponto de referência para explicar um acontecimento, por exemplo. Isso ocorre sempre que definimos o nosso espaço. Aquilo que tomamos como ponto de referência é chamado de marco (*landmark* – LM) e o que é destacado em determinado enunciado é o trajetor (*trajector* – TR). Quem desenvolveu essa nomenclatura inicialmente foi LANGACKER (apud. LEE 2001: 3). O trajetor é sempre posicionado em relação ao marco. Muitas vezes é a nossa experiência sensorial que vai determinar o que utilizamos como marco e aquilo que utilizamos como trajetor.

Para a compreensão da semântica da preposição *über*, o conceito de polissemia também é de grande relevância. Polissemia é a ocorrência de vários significados relacionados atribuídos a um único item lexical. Por exemplo a preposição *über* em:

- (1) Er geht über die Straße. (Ele atravessa a rua.) (WELKER 2004: 229).
- (2) Schnee lag über den Feldern. (A neve cobriu os campos.) (LANGENSCHIEDT 2003: 1043).
- (3) Die Kinder mussten einen Aufsatz über ihr schönstes Ferienerlebnis schreiben. (As crianças tinham que escrever uma redação sobre a melhor experiência de férias.) (LANGENSCHIEDT 2003: 1043).

Os sentidos que estão relacionados a um item lexical e constituem a rede semântica polissêmica formam um *continuum*, ou seja, existem usos que são mais salientes e outros mais periféricos, porém não é possível fazer uma separação precisa desses sentidos, como veremos adiante. A rede polissêmica sincrônica sofrerá mudanças, porque um sentido que hoje é mais saliente pode perder proeminência e ser substituído ou um novo sentido pode surgir na rede.

Uma obra importante em nossa pesquisa foi *Semantics of English Prepositions: spatial scenes embodied meaning and cognition* (2003), onde Andrea TYLER e Vyvyan EVANS fazem uma análise sobre a polissemia das preposições da língua inglesa, apoiando o seu estudo na semântica cognitiva e em uma abordagem que privilegia o estudo da linguagem baseado no uso. Os autores procuram mostrar como, a partir de seu significado inicial espacial, as preposições analisadas ganham, com o passar do tempo, novos usos (distintos). O objetivo do estudo de Tyler e Evans (2003) é, através de um recorte sincrônico, encontrar a rede polissêmica de significado das preposições. As

preposições analisadas no decorrer da obra são: *over, above, under, below, up, down, to, for, in front of, before, behind, after, in, out, out of, through* (nessa ordem). No desenvolvimento da obra os autores destacam a preposição *over* para a apresentação do método, mostrando-a em todos os seus aspectos.

Na análise da rede semântica de *über*, mostraremos como o modelo desenvolvido por TYLER e EVANS (2003) funciona.

### 1.3 A preposição *über*

No caso específico da preposição *über*, podemos dizer que faz parte das preposições primárias, ou seja, preposições monossilábicas que pertencem a uma classe fechada e, por isso, dificilmente surgem novos membros; porém é maior que a maioria dessas preposições (*in, an, von, zu*) e, embora possa se amalgamar, esses usos são mais restritos à língua falada e não ocorrem com tanta frequência (DUDEN 2005: 622-3), por exemplo: *über + dem= überm; über + das= übers; über + den= übern*.

Gramáticas e dicionários descrevem que a preposição *über* pode estabelecer relações de espaço, temporais, causais, neutras (DUDEN 2005: 611-3), entre outras. A preposição *über* é mais gramaticalizada, porque podemos observar que rege os casos acusativo e dativo, além de participar da valência obrigatória de verbos, por exemplo, *berichten über, entscheiden über*.

## 2 Metodologia usada para a formação e seleção do *corpus*

O início da busca pela preposição alemã *über* e seus diferentes sentidos se deu em gramáticas e dicionários. Fizemos o levantamento de todos os sentidos encontrados em onze dicionários, monolíngues e um semibilíngue, e em três gramáticas sobre a língua alemã, duas em língua alemã e uma em português<sup>3</sup>. Com base no material consultado, foram estabelecidos 28 sentidos para a preposição *über*.

O levantamento dos sentidos de *über* postulados por gramáticas e dicionários foi realizado para que, a partir desses sentidos, pudéssemos aplicar o modelo utilizado por

<sup>3</sup> A lista de dicionários e sentidos retirados destes pode ser consultada em BERNARDINO (2012: 53-58).

TYLER e EVANS (2003) para encontrar qual é o sentido básico (primário) da preposição *über*, e os outros sentidos que se originaram a partir deste. Todos os sentidos da rede semântica de *über* foram analisados segundo os critérios postulados por TYLER e EVANS (2003). Para os autores, todos os novos sentidos de uma preposição partem da *protocena*, que é o uso primário, espacial na grande maioria das vezes. Para que um sentido distinto seja assim reconhecido, ele deve cumprir dois critérios:

(i) ele deve trazer um sentido adicional à preposição, esse adicional não pode ser encontrado em nenhum dos usos anteriores de uma determinada preposição, ou deve também apresentar uma configuração espacial entre o TR e o LM que seja diferente da estabelecida pela *protocena*;

(ii) esse sentido não pode ser inferido a partir do contexto, ele deve existir independentemente dele (TYLER e EVANS 2003: 42-43).

Com base na aplicação desses dois critérios, foram definidos 14 sentidos para *über*, englobando a *protocena*, que compõem a rede semântica desta preposição. Em cada um deles foi encontrado um sentido adicional ou uma configuração espacial diferenciada com relação à *protocena*. Dessa forma, a rede semântica polissêmica, proposta pelos autores, é constituída de sentidos que se inter-relacionam e formam um *continuum*, ou seja, os sentidos presentes na rede não são totalmente independentes e, por essa razão, sentidos distintos podem se originar de um ou mais sentidos. Além disso, um mesmo sentido pode ser interpretado de diversas maneiras e dar origem a novas conceitualizações, quando ocorre, por exemplo, uma mudança no aspecto que é ressaltado em determinada cena (TYLER e EVANS 2003: 100).

TYLER e EVANS ressaltam que nem todos os usos fazem parte da rede semântica. Em alguns casos o uso ocorre no contexto, no momento de sua interpretação. Para definir os diversos usos, os autores utilizam o contexto do significado primário e observam, com base neste, se seria possível compreender o uso derivado em questão. Apenas os usos que não são passíveis de interpretação a partir do contexto do uso primário recebem a qualidade de um uso distinto.

Após o levantamento feito em dicionários e gramáticas de língua alemã, buscamos um modelo teórico que permitisse comparar esses resultados com os usos realmente feitos por falantes nativos de língua alemã. Com base nos dados de dicionários e gramáticas, montamos uma rede semântica para a preposição *über* usando

como base o modelo proposto por TYLER e EVANS (2003). Para podermos verificar se os usos atestados pelas fontes supracitadas eram correntes, optamos pelo estudo de *über* através do *corpus* porque acreditamos que através de porções de linguagem autênticas de usuários nativos de uma determinada língua, nesse caso a alemã, podemos observar empiricamente o emprego da preposição *über*, e obter assim dados representativos para o seu estudo.

Para encontrarmos registro da língua alemã escrita sincrônica fizemos uso do Cosmas II (*Corpus Search, Management and Analysis System*), programa que permite acesso ao banco de dados do IDS (*Institut für Deutsche Sprache*), mais especificamente ao DeReKo (*Das Deutsche Referenzkorpus*). Cosmas II é constituído por *corpora* de língua escrita e é composto por mais de nove bilhões de palavras<sup>4</sup>. Dentre os *corpora* disponíveis para acesso existem fontes literárias e jornalísticas. Nós optamos por fonte jornalística, pois o nível de elaboração e trabalho da linguagem utilizada é menor, obtendo-se assim uma linguagem mais autêntica e homogênea para a análise dos usos de *über*. Como base para a pesquisa, escolhemos o ano de 2010, uma vez que, no início da seleção das entradas para a constituição do *corpus* de estudo para *über*, o jornal pesquisado, *Hamburger Morgenpost*, já se encontrava transcrito em sua totalidade, permitindo o recorte sincrônico para a pesquisa. Escolhemos ao acaso esse jornal em particular, mas ele se encaixa no padrão de linguagem almejado: alemão padrão, nem muito rebuscado, nem muito coloquial.

Encontramos 6.730.636 ocorrências de *über* nos *corpora* do Cosmas II. No jornal *Hamburger Morgenpost* encontramos, para o ano de 2010, 15.573 ocorrências em 10.525 textos. Outros tipos de busca mais objetiva também foram efetuados para encontrar sentidos de *über* menos frequentes, já que a quantidade de ocorrências é muito grande. O tamanho do *corpus* especializado necessário para pesquisa de preposições não foi encontrado nas obras pesquisadas. Porém, como *über* é uma palavra gramatical, a sua ocorrência nos *corpora* é grande. E embora não houvesse tempo hábil para ser feita a análise de todas as ocorrências encontradas para *über*, acreditamos termos conseguido reunir um número significativo de amostras para o estudo dessa preposição. Segundo a classificação de BERBER SARDINHA (2004: 26), o *corpus* para *über*, formado a partir do

---

<sup>4</sup> Dado atual, 02.08.14, à época da pesquisa eram sete bilhões. <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/uebersicht.html>

banco de dados do Cosmas II, é classificado como um *corpus* pequeno com 67.640 palavras e 934 ocorrências de *über*.

### 3 Análise da rede semântica de *über*

Para introduzir a rede semântica de *über* precisaremos inicialmente falar sobre o seu sentido primário e como chegamos a essa conclusão, falaremos sobre a *protocena* dessa preposição e, a seguir, apresentaremos a rede em si. Por fim, trataremos dos sentidos mais produtivos encontrados para a preposição em questão.

#### 3.1 O sentido primário e a *protocena* de *über*

Segundo TYLER e EVANS (2003: 47), para encontrarmos o sentido primário de *über* devemos nos apoiar nos seguintes critérios: (1) o significado atestado mais antigo; (2) predominância na rede semântica; (3) uso em formas compostas (LANGACKER 1987); (4) relações com outras partículas espaciais; (5) previsões gramaticais (LANGACKER 1987).

Etimologicamente a preposição *über* apresenta a seguinte origem:

Ahd. *ubar* (8. Jh.), *ubari* Adv. (8. Jh.), mhd. *über*, (md.) *uber*, *ober*, asächs. *obar*, *ober*, *ofer*, mnd. mnl. *ōver*, nl. *over*, aengl. *ofer*, engl. *over*, anord. *yfir*, schwed. *över*, got. *ufar* Pröp., *ufaro* Adv. (...) Die mhd. nhd. Form *über* (mit Umlaut) geht auf das Adverb ahd. *ubari* zurück.<sup>5</sup>

O uso atestado mais antigo historicamente é *acima/sobre* e, além disso, a maioria dos dicionários e obras consultadas para a pesquisa lista este como o primeiro uso, uma configuração espacial em que o TR se encontra acima do LM.

<sup>5</sup> Alto-alemão antigo *ubar* (séc. 8), *ubari* adv. (séc. 8), alto-alemão médio *über*, (médio alemão) *uber*, *ober*, saxão antigo *obar*, *ober*, *ofer*, baixo-alemão médio, médio holandês *ōver*, holandês *over*, inglês antigo *ofer*, inglês *over*, nórdico antigo *yfir*, sueco *över*, gótico *ufar* prep., *ufaro* adv. (...) A forma *über* alto-alemão médio alto-alemão novo (com trema) tem a sua origem no advérbio do alto-alemão antigo *ubari* (tradução livre). Etymologisches Wörterbuch des Deutschen (nach Pfeifer) [www.dwds.de/?qu=über](http://www.dwds.de/?qu=über) pesquisado em 12.05.2011.

Com relação ao segundo critério, a configuração espacial predominante na rede semântica de *über* é a mesma atestada pelo sentido histórico na qual o TR se encontra acima do LM e foi localizada onze vezes na rede polissêmica, porém em uma das vezes o sentido apresenta a possibilidade de diferentes configurações espaciais ((2.A) *do-outro-lado-de*). Embora nem todos os sentidos apresentem uma configuração espacial propriamente dita também incluímos os sentidos que foram originados a partir de uma configuração espacial. Foram localizados três tipos de configurações espaciais entre TR e LM (BERNARDINO 2012: 69-70).

O terceiro critério é baseado na sugestão de LANGACKER (apud TYLER e EVANS, 2003: 47) sobre as formas compostas. TYLER e EVANS (2003: 48) afirmam que, embora o sentido primário não seja o único a dar origem às formas compostas, a falta dessa ocorrência seria um indício de que ele não é o sentido primário na rede. Na língua alemã encontramos substantivos, verbos (com prefixo separável ou não), adjetivos e advérbios compostos iniciados por *über*. Entre esses itens lexicais localizamos formas compostas que indicam que o TR está acima do LM (*Überblick, überdecken, überragend*), que referem ao sentido *do-outro-lado-de* (*Überfahrt, überqueren, überspringen*) ou à noção de excesso (*überanstrengen, Überdosis, übergenug*), além de outros sentidos. Sendo assim, nos aproximamos novamente da ideia de que o sentido primário de *über* estabelece uma relação em que um TR está acima de um LM, porque existem palavras formadas a partir dessa configuração espacial.

O quarto critério define as relações de *über* com outras partículas espaciais. A preposição *über* divide o eixo vertical com outras preposições: *oberhalb, auf* e *unter*. *Oberhalb* estabelece uma relação em que o TR está acima do LM e eles não entram em contato, e em alguns casos pode ser permutada por *über*; a preposição *auf* indica uma relação espacial em que o TR se encontra em cima do LM; e a preposição *unter* define um TR que está abaixo do LM:

(4) *Oberhalb 2000 Meter geht der Regen in Schnee über.* (Acima de 2000 metros a chuva se transforma em neve.)<sup>6</sup>

(5) *Die Vase steht auf dem Tisch.* (O vaso está em cima da mesa.)<sup>7</sup>

(6) *Der Teppich liegt unter dem Tisch.* (O tapete está embaixo da mesa.)<sup>8</sup>

<sup>6</sup> <http://de.thefreedictionary.com/oberhalb> acesso em 30.06.12.

<sup>7</sup> <http://de.thefreedictionary.com/auf> acesso em 30.06.12.

<sup>8</sup> <http://de.thefreedictionary.com/unter> acesso em 30.06.12.

A preposição *über* se diferencia das outras ao estabelecer uma relação espacial em que o TR se encontra acima do LM e pode haver contato entre eles ou não:

(7) Über der Blüte schwebt ein Schmetterling. (Sobre a flor paira uma borboleta.) (Langenscheidt 2003: 1043).

O último e quinto critério são as previsões gramaticais que o conhecimento do sentido primário nos permite fazer. Segundo TYLER e EVANS (2003: 49), é possível remontar ao sentido primário a partir de qualquer sentido da rede porque todos eles estão ligados. Então, mesmo que um sentido não advenha diretamente do sentido primário, de alguma forma ele se originou na *protocena*, e deveria ser possível encontrar sentenças nas quais o contexto daria origem à implicatura responsável pelo sentido adicional acarretando em um sentido distinto (TYLER e EVANS, 2003: 49), isto é, um uso distinto de uma determinada preposição, mas que remonta à *protocena*.

Os autores se baseiam na noção de sanção (*sanction*) de LANGACKER (1987: 157) para postular este último critério. De acordo com LANGACKER, “semantic extension is invariably based on some perception of similarity or association between the original (sanctioning) sense of an expression and its extended sense.”<sup>9</sup> O sentido primário dá origem aos sentidos distintos e entre eles há uma relação polissêmica, já que não se trata de homônimos, porque há uma mudança extralinguística (pragmática) que ocorre diacronicamente e acarreta em novos usos de uma mesma forma.

Depois de determinarmos o sentido primário, podemos, então, definir a *protocena* para a preposição alemã *über*. Como vimos acima, ficou estabelecido que o sentido primário de *über* envolve uma configuração espacial em que o TR está acima do LM. Podemos ver essa configuração espacial nos exemplos abaixo:

(8) Er wohnt in der Etage über uns. (Ele mora no andar em cima do nosso.) (LANGENSCHIEDT 2003: 1043).

(9) Das Flugzeug kreist über der Stadt. (O avião circula sobre a cidade.) (HELBIG e BUSCHA 2005: 382).

(10) Sie hängt das Bild über den Schreibtisch (Ela pendura o quadro acima da escrivaninha.) (HELBIG e BUSCHA 2005: 382).

A *protocena* representa a relação conceitual espacial entre TR e LM, porque é a representação de uma cena espacial recorrente no mundo real que é processada

<sup>9</sup> A extensão semântica é invariavelmente baseada em alguma percepção de similaridade ou associação entre o sentido original (sancionado) de uma expressão e o seu sentido estendido (tradução livre).

conceitualmente pelos humanos, isto é, além da configuração espacial ela apresenta um elemento funcional que advém da relação entre TR e LM. Em cada um dos exemplos precedentes (8 - 10), além do TR estar acima do LM, a relação espacial conceitual é uma em que o TR pode potencialmente entrar em contato com o LM, ou o LM entrar em contato com o TR, e por isso um está na esfera de influência do outro. Na figura 1., o TR é a esfera negra, o LM é representado pela linha grossa abaixo do TR, e a linha pontilhada é a área conceitualizada dentro da zona de possível contato do LM (TYLER e EVANS 2003: 66).

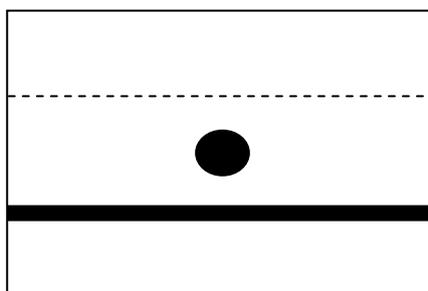


Figura 1. *Protocena* para *über* (baseada em TYLER e EVANS 2003: 66)

O fato de o TR estar na esfera de influência do LM e vice-versa, é o elemento funcional dessa configuração espacial e tem ligação com o quarto critério, ou seja, as relações entre as preposições, nesse caso, a divisão do espaço entre *oberhalb*, *über* e *auf*. O elemento funcional da *protocena* tem impacto no surgimento de novos sentidos, a partir do sentido primário.

No *corpus*<sup>10</sup> as ocorrências nas quais apenas a configuração espacial é elucidada foram classificadas como exemplos da categoria *protocena*. Como no exemplo abaixo:

(11) Es ist 5.26 Uhr als ein Anwohner die Feuerwehr ruft. Das Haus <B>über der</> Kneipe "Liberte" steht in Flammen. Das Feuer breitet sich vom Erdgeschoss über die Treppe in die oberen Stockwerke aus. (HMP10/MAI.01180 Hamburger Morgenpost, 15.05.2010, S. 15; Brandstiftung! Feuer über Kiez-Kneipe Hamburger Berg Haus zerstört / Zwei Verletzte)

(São 5h26 quando um morador liga para os bombeiros. A casa *em cima* do bar "Liberte" está em chamas. O fogo se espalhou do térreo pela escada do andar de cima).

<sup>10</sup> As entradas do *corpus* são mostradas da maneira como o *Cosmas II* as reproduz, por exemplo, primeiro vem a notícia com a palavra de busca destacada (<B>über</>); entre parênteses são apresentadas as informações da entrada: jornal, ano, mês, o número de ocorrência do texto no *Cosmas II*, o nome do jornal por extenso, a data de publicação, a página e o título da manchete; após a entrada, adicionamos uma tradução de próprio punho. Para ficar mais claro a tradução de *über* optamos por deixá-la em itálico.

### 3.2 Como os novos sentidos entram na rede semântica

A hipótese dos autores é que todos os sentidos de uma partícula espacial são derivados da *protocena*, ou que, de alguma forma, podem ser a ela remetidos e relacionados diacronicamente. Os sentidos derivados surgiram através de implicaturas conversacionais, que com o passar do tempo, foram associadas convencionalmente a um determinado item lexical.

Para TYLER e EVANS, se a implicatura é recorrente, ela pode motivar a reanálise e ser interpretada de forma diferente do contexto que a originou. Quando essa nova interpretação, através da reanálise, se torna convencional, a implicatura passa a ser um novo significado associado ao item lexical e pode ser utilizada em novos contextos. Segundo SZCZEPANIAK (2009: 35), a reanálise é um mecanismo de mudança que ocorre através de metonímias e pode ser definida como uma reinterpretação semântica e estrutural que surge a partir de contextos onde há ambiguidade. Quando falantes querem ser mais precisos ou apresentar uma situação a partir de um novo ponto de vista, eles podem fazer uso de expressões diferentes que ocasionam o surgimento de implicaturas conversacionais às quais o ouvinte precisa adequar a sua interpretação (SZCZEPANIAK 2009: 35).

Os autores usam a terminologia concebida por TRAUGOTT (1989: 1988) e chamam esse processo – a extensão do significado baseado no contexto – de força pragmática. TRAUGOTT (1988: 1989) e TRAUGOTT e KÖNIG (1991) afirmam que a mudança semântica e a gramaticalização não ocorrem somente através da metáfora, mas também por metonímia. A diferença é que a metáfora transforma termos mais abstratos em termos mais concretos e esses termos mais abstratos não estão presentes no contexto. Já a mudança metonímica envolve contiguidade e *dêixis*, isto é, especifica uma mudança de um significado em termos de outro, que está presente no contexto, mesmo que não abertamente (TRAUGOTT e KÖNIG 1991: 212), ou seja, as ligações que ocorrem na rede semântica entre os sentidos diacrônicos de um mesmo item lexical ou gramatical surgem pela metonímia, pois há uma identificação de contiguidade entre o sentido que ocorre através da implicatura conversacional e que depois se torna convencional, até ser definido como um uso distinto na rede semântica. Segundo

TRAUGOTT (1988: 412), o surgimento de implicaturas convencionais é unidirecional e sempre na ordem parte > todo.

### 3.3 Os demais sentidos de *über*

Com base nos critérios postulados por TYLER e EVANS (2003), iniciaremos a seguir a análise da Rede Semântica proposta para a preposição *über*. Na rede abaixo, temos no centro a *protocena*, que deu origem aos outros sentidos, por isso é vista como o sentido primário; os nós escuros são sentidos distintos, e que surgem por reanálise da *protocena*, e são fixados na rede através da força pragmática. Por vezes a reanálise não ocorre somente com relação à *protocena*, mas pode ocorrer a partir da reanálise de um sentido distinto e, por isso, um sentido pode levar a outro, como na figura 2 em (4.A) e (4.A.1); e os círculos claros são *clusters* de sentidos. Um *cluster* de sentidos ocorre quando uma conceitualização complexa dá origem a sentidos múltiplos, isto é, uma mesma conceitualização pode ser interpretada de diversas formas.

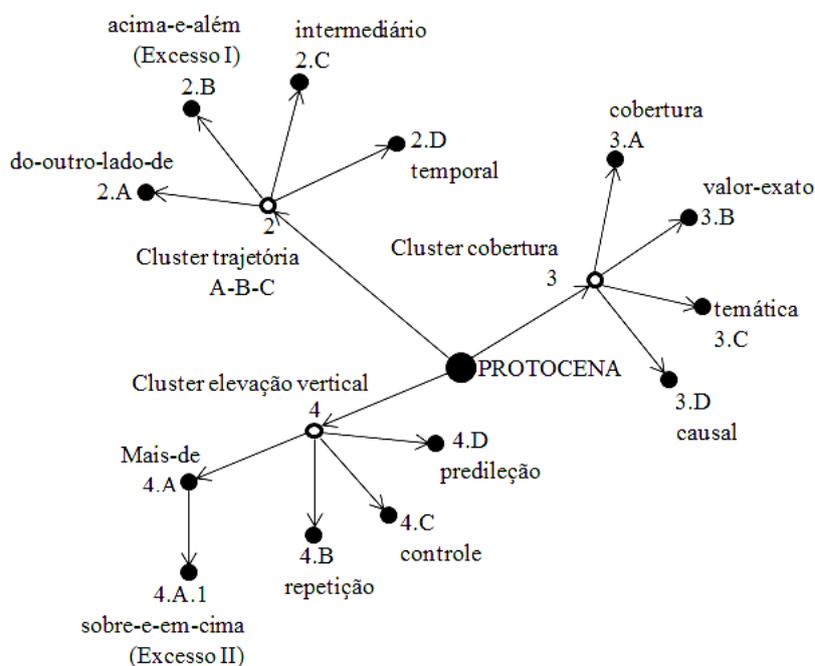


Figura 2. Rede Semântica de *über* (baseada em TYLER e EVANS (2003))

Neste artigo nos limitaremos apenas aos três clusters principais (Cluster Trajetória A-B-C; Cluster Cobertura e o Cluster Elevação Vertical); e o sentido mais produtivo dentro de cada cluster.

### 3.3.1 O *Cluster Trajetória A-B-C* (2.) e o seu sentido principal 'do-outro-lado-de' (2.A)

O primeiro sentido é, na realidade, um conjunto de sentidos e é chamado de *Cluster Trajetória A-B-C*. Ele recebe esse nome porque esses sentidos derivam da reanálise da conceitualização complexa ilustrada pela figura 3, a seguir. Podemos ver a base para essa conceitualização no exemplo (12):

(12) Die Katze sprang über die Mauer. (O gato pulou o muro.).

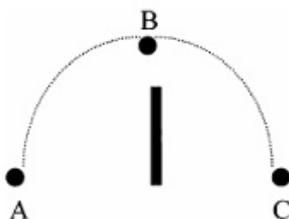


Figura 3. Esquemática de *Die Katze sprang über die Mauer* (TYLER e EVANS 2003: 71)

Essa conceitualização complexa é um processo em evolução, a passagem de A para B até C, que não ocorre simultaneamente, isto é, o gato começa o pulo em A e acaba em C passando por B e ele (o gato) não pode obviamente ocupar dois lugares no espaço no mesmo instante. A reanálise não engloba todo o processo, contudo uma parte dele. Nos sentidos que compõem o *Cluster trajetória A-B-C*, foi observado que a reanálise pode ocorrer em qualquer um dos pontos, atribuindo-lhes um novo sentido ou uma modificação de sentido. Observamos que na frase (12), *über* só serve para decodificar o ponto B, momento no qual o gato está acima do muro, com o qual porém há possibilidade de entrar em contato, como é postulado pela *protocena*. O ponto A, que marca o início da ação, e o ponto C, que indica o seu fim, não são mencionados na sentença, eles são inferidos pelo ouvinte.

O primeiro significado que faz parte do *Cluster trajetória A-B-C* é o sentido *do-outro-lado-de*. Esse sentido surge naturalmente com sentenças similares a “*Die Katze sprang über die Mauer*”, pois tendo em mente a figura 3. (*Trajetória A-B-C*), o TR inicia em A e acaba em C, ou seja, “do outro lado do muro”. Isso acontece, porque o verbo marca o local de início da trajetória, o TR não pode ‘pairar’ e precisa retornar ao chão, o LM, nesse caso o muro, constitui um bloqueio ao movimento e *über* designa o momento da passagem por cima do muro. Sendo assim, no fim da ação, o TR se encontra do outro lado diferentemente do início da trajetória. Esse sentido não pode ser interpretado a partir da *protocena*, que postula que o TR precisa estar acima do LM.

A preposição *über* denotando o sentido *do-outro-lado-de* pode apresentar também uma configuração espacial diferente daquela encontrada com relação à *protocena*. No exemplo (13), abaixo, não há uma superioridade do TR com relação ao LM e, aliás, ambos estão em contato (BELLAVIA 1996: 76). Embora a configuração espacial seja diferente tanto em (13) quanto em (14), exemplo no qual o TR estabelece superioridade em vista do LM, o sentido codificado por *über* é o mesmo: ambos os TRs alcançam o outro lado do LM.

(13) Er geht über die Straße. (Ele atravessa a rua.) (WELKER 2004: 229).

(14) Er sprang über den Zaun. (Ele pulou a cerca.) (DUDEN 2003: 1620).

No entanto, o uso do sentido *do-outro-lado-de* não se restringe a ações que indiquem movimento. No exemplo abaixo, (15), podemos observar como *über* promove essa interpretação, mesmo quando acompanhada de verbos que não sugerem movimento. Isso acontece, por *über* ter agregado um sentido *do-outro-lado-de* independente do contexto (TYLER e EVANS 2003: 81), ou seja, esse sentido está disponível na memória dos falantes. Então, como mencionado anteriormente, o sentido *do-outro-lado-de* adiciona um significado diferente àquele da *protocena* e pode ser interpretado independentemente do contexto, também apresentando uma configuração espacial diferente daquela postulada pela *protocena*, preenchendo, assim, os dois critérios necessários para afirmar a existência de um sentido distinto.

(15) Sie wohnen über der Straße. (Eles moram do outro lado da rua.) (DUDEN 2003: 1620).

Exemplos de ocorrências do sentido (2.A) *do-outro-lado-de* encontradas no *corpus*:

(16) Bei ihrer Geburtstagsfeier am Horner Stieg war sie in der Nacht zum Dienstag zum Rauchen in Pantoffeln auf den Balkon im ersten Stock gegangen. Dort rutschte sie aus, fiel <B>über</> die Brüstung und stürzte drei Meter tief auf den hart gefrorenen Boden. Mit schweren Rückenverletzung kam die 46-Jährige in eine Klinik. (HMP10/JAN.00372 Hamburger Morgenpost, 06.01.2010, S. 7; Frau (46) stürzt von Balkon)

(De pantufas, ela saiu para fumar na madrugada de terça-feira na varanda do primeiro andar durante a sua festa de aniversário em Horner Stieg. Lá ela escorregou, caiu *por cima* do parapeito e despencou de uma altura de três metros no chão congelado. A mulher de 46 anos foi levada para o hospital com lesão grave nas costas).

(17) Die Rolle als "Team-Opa" nimmt Toto mit Humor. "Als alter Sack habe ich einige Privilegien. Ich darf im Bus vorne sitzen, und die Mitspieler helfen mir schon mal <B>über</> die Straße." Auf dem Feld ist er derjenige, der stützt. (HMP10/JAN.01905 Hamburger Morgenpost, 22.01.2010, S. 44; Brands Dauerbrenner)

(Toto aceita o papel de “vovô” do time com humor. “Como velhote do time, eu tenho alguns privilégios. No ônibus, eu posso sentar na frente e os jogadores me ajudam a *atravessar* a rua”. No campo, ele é que ampara).

Nesses dois exemplos *über* designa a mesma situação: alguém que se desloca para o outro lado de algo. No primeiro exemplo (16), encontramos uma situação mais próxima à *protocena*, pois a mulher, o TR, passa por cima do parapeito, o LM, e acaba caindo do outro lado. Inclusive, nesse exemplo, podemos entrever a informação postulada pela *protocena* de que o TR pode entrar em contato, ou não, com o LM.

Já no segundo exemplo (17), podemos observar uma configuração espacial diferente, pois o TR não se encontra acima do LM. O deslocamento indicado por *über* nesse caso é o de atravessar uma rua, isto é, chegar ao outro lado dela, por isso dispensa a configuração espacial postulada pela *protocena*. Nesse exemplo o *senhor*, o TR, recebe ajuda para atravessar a rua, o LM.

A partir dos exemplos extraídos do *corpus* e analisados com base no modelo de TYLER e EVANS (2003), podemos constatar que esse uso de *über*, com o sentido adicional *do-outro-lado-de*, está registrado na memória dos falantes e não depende do contexto para ser compreendido. Embora nos dois exemplos a extensão do LM seja diferente, isso não modifica a interpretação projetada por *über*. Além disso, exemplos como (15) mostram que o sentido *do-outro-lado-de* ocorre independentemente da ação descrita pelo verbo, ou seja, *über* com o sentido *do-outro-lado-de* é um uso facilmente

acessado pelos falantes de língua alemã, e permite essa interpretação acompanhada de verbos de movimento ou não.

### 3.3.2 O *Cluster Cobertura* (3.) e o seu sentido 'temática' (3.C)

Os sentidos englobados pelo *Cluster Cobertura* possuem em comum a ideia de que algo, o LM, é coberto por algo ou alguém, o TR. A cobertura que se estabelece através do uso de *über*, com esse sentido, vai da cobertura física à abstrata.

Para os quatro sentidos que fazem parte do *cluster cobertura* temos como início a posição privilegiada do TR, que se encontra acima do LM, e que, portanto, está dentro da sua esfera de influência. Para alguns sentidos desse *cluster* é indiferente se o LM está totalmente coberto ou não, enquanto para outros, a cobertura total do TR sobre o LM é relevante.

O sentido 'temática' (3.C) é o terceiro sentido a fazer parte do *Cluster Cobertura*. Esse sentido aborda algo mais abstrato do que os anteriores desse *cluster*. *Über* representando *temática* estabelece uma relação na qual alguém, o TR, discorre sobre um tema, o LM.

Esse sentido integra o *Cluster Cobertura*, como, por exemplo, quem possui uma posição privilegiada – o TR que se encontra acima do LM, como previsto pela *protocena* – pode “cobrir” um assunto e discuti-lo, ou seja, o tema que é tratado pelo TR tem a mesma extensão que o LM e é “coberto” pelo TR. A preposição *über* associada ao sentido de *temática* é o uso mais produtivo encontrado em todo o *corpus*. Nos dicionários esse uso de *über* para tratar de um assunto também recebe uma acepção separada. É importante ressaltar isso, porque *über* codificando o sentido de *temática* vem normalmente acompanhando um verbo ou substantivo; e muitas vezes figura como a preposição exigida pelo verbo, porém, como veremos nos exemplos a seguir, essa não é a única razão para associar *über* ao sentido *temática*:

(18) Die Kinder mussten einen Aufsatz über ihr schönstes Ferienerlebnis schreiben. (As crianças tinham que escrever uma redação sobre a melhor experiência de férias.) (LANGENSCHIEDT 2003: 1043).

(19) Er hält einen Vortrag über moderne Architektur. (Ele profere uma palestra sobre arquitetura moderna.)<sup>11</sup>.

Nos exemplos acima podemos observar que *über* sempre precede o tema citado na frase, no primeiro acompanhando um verbo e no segundo, um substantivo. A preposição alemã *über* parece ter desenvolvido um sentido de *temática* em sua rede que já está fixo na memória de seus falantes, pois nos exemplos encontrados no *corpus*, embora acompanhe muitos verbos, a preposição *über* pode figurar sozinha e mesmo assim codificar *temática*.

Abaixo relacionamos os tipos de entradas que ocorreram no *corpus*:

(20) Alles, was Sie <B>über</> Gutscheine wissen müssen. (HMP10/JAN.00026 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 16; Alles, was Sie über Gutscheine wissen müssen)

(Tudo o que você precisa saber *sobre* vales).

(21) "Michael isst und schläft und schläft und isst", sagt Papa Konstantin Amann (37) <B>über</> seinen bisher sehr pflegeleichten Sohn. Für die Familie ist es bereits der zweite Junge. Sein großer Bruder Alexander (8) freut sich schon riesig darauf, dass sein kleines Brüderchen am Sonntag mit der Mutter endlich nach Hause kommt. (HMP10/JAN.00057 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 8; Wir sind die Ersten!)

("Michael come e dorme, dorme e come", diz papai Konstantin Amann (37) *sobre* o seu filho, até agora, muito fácil de cuidar. Para a família já o segundo menino. O irmão mais velho do bebê, Alexander (8) se alegra muito que o seu irmãozinho e a mãe voltam finalmente no domingo para casa).

(22) Gesammelt wird die Datenflut in einem neuen Zentralcomputer in Würzburg, der in der Datenstelle der Rentenversicherung steht. Ab 2015 sollen dort auch die Daten <B>über</> Krankengeld, Kurzarbeiter- und Arbeitslosengeld sowie Rentenzahlungen einlaufen. (HMP10/JAN.00022 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 6-7; So spioniert uns Elena aus!)

(O fluxo de dados será reunido em uma nova central de computadores em Würzburgo na qual se encontram os dados da previdência. A partir de 2015, devem entrar os dados *sobre* subsídio de doença, compensação para pouco tempo de trabalho, salário desemprego, assim como pagamentos de previdência).

(23) Ministerpräsident Wolfgang Böhmer <B>über</> die Steuersenkung für Hoteliers (HMP10/JAN.00099 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 2; WORTE DER WOCHE)

(O ministro presidente Wolfgang Böhmer *sobre* o corte de impostos para hoteleiros).

<sup>11</sup> <http://www.dwds.de/?qu=%C3%BCber&hidx=0> em 15.06.2012.

(24) Stars <B>über</> Stars bei Golden Globes (HMP10/JAN.00032 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 34; TELEGRAMM)

(Estrelas *sobre* estrelas no globo de ouro).

(25) Messner: Ich habe ihn angesprochen und ihm gesagt, dass ich gerne einen Bergfilm mit ihm machen würde. Er antwortete: "Wenn wir einen Film machen, dann nur <B>über</> dieses Thema." (HMP10/JAN.01090 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 5; »Gegen mich läuft eine Rufmord-Kampagne«)

(Messner: eu o abordei e lhe disse que gostaria de fazer um filme com ele sobre montanhas. Ele respondeu: "se nós vamos fazer um filme, então só *sobre* este tema).

(26) Was die Sterne Ihnen <B>über</> Ihre Gesundheit verraten (HMP10/JAN.00080 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 18-19; Was die Sterne Ihnen über Ihre Gesundheit verraten)

(O que as estrelas delatam *sobre* a saúde dos senhores).

(27) Da schlagen Frauenherzen höher. Cristiano Ronaldo (24) löst David Beckham (34) als Unterwäsche-Model bei Armani ab. "Er ist die Essenz der Jugend", schwärmt Giorgio Armani <B>über</> den Portugiesen, "ein echter Maverick." Ab dem Frühjahr soll der Mega-Star von Real Madrid weltweit auf riesigen Plakaten an den Häuserwänden hängen. (HMP10/JAN.01368 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 41; Ronaldo Für Armani spielt er (fast) nackt)

(Aí o coração das mulheres batem mais alto. Cristiano Ronaldo (24) substitui David Beckham (34) como modelo de roupa íntima para Armani. "Ele é a essência da juventude", venera Giorgio Armani *sobre* o português, "um verdadeiro rebelde". A partir da primavera, o mega astro do Real Madrid deve ser visto mundialmente pendurado em enormes propagandas nas paredes das lojas da marca).

A partir dos exemplos retirados do *corpus* podemos observar que *über* pode ser a preposição exigida pelo verbo, como em (20); pode simplesmente acompanhar o verbo para expressar um tema, quando não é necessariamente exigida por esse verbo, como vemos em (21); especifica algum assunto quando acompanha um substantivo, (22); pode figurar sozinha e indicar um assunto, como nos exemplos (23 - 25); e os últimos dois exemplos mostram como *über* é tão utilizada para denotar um *tema*, que mesmo verbos que não necessitam dessa preposição (26) ou que exigem outra preposição (27) são acompanhados por *über*. Dessa forma, acreditamos que *über* com o sentido *temática* já está fixo na memória dos falantes e faz parte da rede polissêmica dessa preposição, e que, por causa da força pragmática, esse uso, além de ter se fixado na rede da preposição *über*, continua contribuindo para que novas construções com *über* denotando *temática* se originem.

### 3.3.3 O *Cluster Elevação Vertical* (4.) e o seu sentido 'mais-de' (4.A)

O *Cluster elevação vertical* deriva da *protocena* que postula que o TR se encontra acima do LM e pode entrar em contato com o mesmo ou não. Dessa forma, os sentidos que compõem esse *cluster* possuem algo em comum, porque a configuração desses sentidos se origina entre um TR localizado acima de um LM, relação que pode ser ou não ser física.

A noção de *elevação vertical* surge a partir da experiência humana e pode ser associada à superioridade e, além disso, codifica uma noção positiva, quando utilizada em situações não espaciais. Analisando as motivações para as metáforas orientacionais, LAKOFF e JOHNSON (1980: 14ff) mostram a importância da relação entre a *elevação vertical* e uma série de situações que ocorrem no mundo real. Segundo os autores de *Metaphors We Live by*, a noção de *elevação vertical*, tão produtiva para situações que envolvem felicidade, superioridade, status, etc., deriva da nossa experiência com o mundo, por exemplo, o aumento de quantidade de algum produto acarreta o conseqüente aumento de sua *elevação vertical*, e quando alguém está doente, e por isso, deitado se encontra para baixo, contrário à posição de uma pessoa saudável.

A configuração espacial presente na *protocena* – na qual um TR se encontra acima de um LM – é que dá origem ao sentido *mais-de* (4.A). Porém, nesse caso, como nos outros ligados ao *Cluster elevação vertical*, a posição elevada do TR acarreta em uma interpretação que não pode ser codificada apenas pela *protocena*.

O aumento na elevação vertical decorre normalmente, no mundo físico, de um aumento em quantidade, e os seres humanos correlacionam essa relação e conceitualizam grandes quantidades em termos de maior elevação vertical. Por causa dessa correlação, entre um aumento de quantidade com uma posição elevada, é que a preposição *über* teve associado ao seu sentido primário uma noção de maior quantidade. A partir dessa associação *über* passa a codificar uma maior quantidade física de algum objeto e através da força pragmática, *über* começa a definir uma noção de maior quantidade tanto para situações físicas quanto para entidades abstratas.

(28) Das Boot ist über fünf Meter lang. (O barco tem mais de cinco metros de comprimento.) (WELKER 2004: 229).

No exemplo acima, cinco metros, o LM, é definido como uma medida para o tamanho do barco. O TR não é nomeado, por se tratar do tamanho que extrapola a medida estabelecida pelo LM: “mais de cinco metros”. O exemplo (28) também nos mostra que o uso de *über* indicando a elevação de uma quantidade já se trata de uma implicatura convencional. No caso do barco não há uma maior elevação vertical, mas é o seu comprimento que extrapola os cinco metros.

(29) Auf <B>über</> 80 Seiten präsentiert der jetzt erschienene TUI-Katalog "Flüsse Spezial" insgesamt 50 verschiedene Routen auf elf Flüssen. Eine 8-Tage-Tour auf Rhône und Saône kostet ab 699 Euro. (HMP10/JAN.01451 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 42; TELEGRAMM)

(O catálogo TUI “especial Rios”, recém lançado, apresenta em *mais de* 80 páginas 50 rotas diferentes em 11 rios. Um tour de oito dias nos rios Ródano e Saône custa a partir de 699 euros.)

(30) Alexander Waske muss sich heute operieren lassen. Der Doppel-Spezialist leidet seit <B>über</> zwei Jahren an einer Ellenbogenverletzung. (HMP10/JAN.00505 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 37; NEWS)

(Alexander Waske deve passar por cirurgia hoje. O duplo especialista sofre há *mais de* dois anos de uma lesão no cotovelo.)

Nos exemplos acima a preposição *über* aparece sempre seguida de uma quantidade, seja ela física (29) ou não, como em (30). Com base nos exemplos acima, podemos afirmar que o sentido *mais-de* se tornou um uso recorrente de *über* que é independente tanto do contexto em que aparece quanto da *protocena*.

## 4 Considerações finais

Neste artigo, procuramos mostrar as principais ocorrências da rede semântica da preposição *über*, adaptando o modelo desenvolvido por TYLER e EVANS (2003) para as preposições de língua inglesa.

E, apesar de termos discorrido apenas sobre os sentidos mais produtivos, já foi possível observar como a preposição *über* é polissêmica. Com relação ao sentido ‘*do-outro-lado-de*’ (2.A) é interessante observar que *über* infere esse sentido independentemente de uma trajetória ou do uso de um verbo de movimento. O sentido

'*temática*' (3.C) nos permite atentar ao fato de que por essa preposição ser tão prototípica para introduzir um tema o seu escopo sintático está aumentando e a mesma ocorre com verbos que não necessitam dessa preposição e com outros que já possuem uma preposição específica, mas essa é preterida. Por fim, o sentido '*mais-de*' (4.A) mostra como a partir da correlação física de uma maior quantidade, ou seja, pela experiência corporificada, esse sentido passa metaforicamente a ser utilizado para fazer referência a entidades abstratas.

Em suma, conseguimos mostrar na dissertação de mestrado que todos os catorze sentidos encontrados para essa preposição são recorrentes e podem ser facilmente acessados pelos falantes de língua alemã. Isso leva a crer que a preposição *über* ainda sofrerá novas mudanças com o passar do tempo exatamente pelo seu uso elevado em determinados campos semânticos.

## Referências bibliográficas

- BELLAVIA, Elena, 'The german über', in PÜTZ, Martin e DIRVEN, René (orgs.) *The construal of space in language and thought*. (Cognitive linguistics research; 8). Berlin; New York, Mouton de Gruyter, 1996.
- BERBER SARDINHA, Tony, *Linguística de corpus*. Barueri, Manole, 2004.
- BERNARDINO, Camila Costa José, *A polissemia da preposição alemã über: um estudo com base na Semântica Cognitiva*. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-08012013-123037/>>.
- CUYCKENS, Hubert e ZAWADA, Britta (orgs.) *Polysemy in cognitive linguistics: selected papers from the fifth international cognitive linguistics conference*. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1997.
- DIEWALD, Gabriele, *Grammatikalisierung: eine Einführung in Sein und Werden grammatischer Formen*. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1997.
- DUDEN. *Deutsches Universalwörterbuch*, Mannheim, Brockhaus AG, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Grammatik. Band 4*. Mannheim, Brockhaus AG, 2005.
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie, *Cognitive Linguistics, an Introduction*. Edinburgh, Edinburgh University Press, 2006.
- GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert, *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York, Oxford University Press, 2007.
- HELBIG, Gerhard; BUSCHA, Joachim, *Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin und München, Langenscheidt, 2005.
- LAKOFF, George and JOHNSON, Mark, *Metaphors we live by*. Chicago and London, The University of Chicago Press, 2003 [1980].

- \_\_\_\_\_. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York, Basic Books, 1999.
- LANGENSCHIEDT, *Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin und München, Langenscheidt, 2003.
- LEE, David, *Cognitive Linguistics, an introduction*. Oxford, Oxford University Press, 2001.
- LANGACKER, Ronald W. *Foundations of Cognitive Grammar: theoretical prerequisites*. Vol 1. Stanford, Stanford University Press, 2005 [1987].
- SZCZEPANIAK, Renata, *Grammatikalisierung im Deutschen: eine Einführung*. Tübingen, Gunter Narr Verlag, 2009.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs, 'Pragmatic strengthening and grammaticalization' in *Proceedings of the fourteenth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*, 1988, 406-416.
- \_\_\_\_\_. 'On the rise of epistemic meanings in English: an example of subjectification in semantic change' in *Language* 65(1), 1989, 31-55.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs e KÖNIG, Ekkehard, 'The semantics-pragmatics of grammaticalization revisited' in TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, Bernd, *Approaches to grammaticalization: focus on types of grammatical markers*. Vol. 2. Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 1991, 189-218.
- TYLER, Andrea; EVANS, Vyvyan, *The semantics of english prepositions: spatial scenes, embodied meaning and cognition*. New York, Cambridge University Press, 2003.
- WELKER, Herbert Andreas, *Gramática Alemã*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2004.

Sites dos quais exemplos foram retirados:

- <http://de.thefreedictionary.com/oberhalb> acesso em 30.06.12.
- <http://de.thefreedictionary.com/auf> acesso em 30.06.12.
- <http://de.thefreedictionary.com/unter> acesso em 30.06.12.
- <http://www.dwds.de/?qu=%C3%BCber&hidx=0> em 15.06.2012

Recebido em 12/08/2014

Aceito em 02/05/2015